

MARIA MONTESSORI E A NOÇÃO DE INTERESSE NA REVISTA DO ENSINO (1920)

Alan Marcos Silva de Rezende¹, Bianca Rafaela Mattos Teixeira²

RESUMO

Este artigo é resultado do processo avaliativo da Unidade Curricular Práticas Pedagógicas Programadas (PPP) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e, também, faz parte da produção de uma tese de doutoramento cujo objetivo foi analisar que demandas passaram a ser colocadas para a formação do professor que ensina Matemática (Aritmética e Geometria) nos primeiros anos escolares, a partir das orientações de Maria Montessori. Como resultado dessa imbricação, neste artigo o objetivo foi tratar da “noção de interesse” na perspectiva de Maria Montessori a partir das apropriações postas em exemplares da Revista do Ensino da década de 1920. A partir do exame, foi possível identificar elementos que estão relacionados com a noção de interesse para Maria Montessori, e que podemos pensar como naturalizados hoje, como, por exemplo, a liberdade da criança, levar em consideração o ambiente externo, a escola e recursos manipuláveis para o ensino, o que caracteriza apropriações dos autores das revistas.

Palavras-chave: Maria Montessori, interesse, apropriação, saber profissional, formação de professores.

MARIA MONTESSORI AND THE NOTION OF INTEREST IN THE MAGAZINE OF TEACHING (1920)

ABSTRACT

This paper is part of evaluation process of the *Unidade Curricular Práticas Pedagógicas Programadas (PPP)* at Pedagogical course of the Federal University of São Paulo and also part of a doctoral thesis whose objective is to analyze what demands have been placed on the formation of the teacher who teaches mathematics (Arithmetic and Geometry) in the primary school, from the Maria Montessori's contributions. As a result of this articulation, in this paper the aim was talking about the “notion of interest” from Maria Montessori and the appropriations in the *Revista do Ensino* of the 1920's. After this examination, it was possible identify elements that are related to the notion interest from Montessori and that we can think like naturalized today, such as

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência (UNIFESP). Membro do Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática. E-mail: alan_ufs@hotmail.com

² Graduanda no curso de Pedagogia (UNIFESP). E-mail: biancamattos4@live.com

the freedom child, the relation of the school's external and internal environment, and the teaching materials, which can characterize appropriations from authors of the pedagogical journals.

Keywords: Maria Montessori, interest, appropriation, professional knowledge, teacher training.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado do trabalho produzido durante a Unidade Curricular Práticas Pedagógicas Programadas (PPP)³ do **Curso de Pedagogia** da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) campus Guarulhos, cuja proposta foi aproximar os alunos da graduação com o âmbito da pesquisa em história da Educação Matemática. Para isso, os alunos participaram de oficinas em que entravam em contato com documentos digitalizados e disponibilizados no Repositório de Conteúdo Digital⁴.

Os participantes estavam sob a orientação de doutorandos, orientandos do professor coordenador da Unidade Curricular, por isso, o trabalho final deveria, também, estar relacionado com as teses que cada supervisor orientador estava desenvolvendo. Em particular, a opção foi pela tese cujo objetivo era analisar que demandas passaram a ser colocadas para a formação do professor que ensina Matemática (Aritmética e Geometria) nos primeiros anos escolares a partir das orientações de Maria Montessori⁵. Esta ação pedagógica está em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência da UNIFESP.

A tese está vinculada ao projeto temático *A matemática na formação de professores e no ensino: processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1890-1990*⁶. E, do

³ Coordenada pelo Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente.

⁴ Repositório de Conteúdo Digital da Universidade Federal de Santa Catarina é uma base de dados documentais que têm como um dos objetivos ser um espaço público de divulgação de fontes digitalizadas dos projetos coletivos, frutos dos trabalhos de pesquisadores do Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil – GHEMAT, em rede com vários estados brasileiros. Para mais informações consulte <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>

⁵ Está sendo desenvolvida pelo doutorando Alan Marcos Silva de Rezende, com o financiamento da FAPESP (processo 2018/08760-8).

⁶ Projeto Temático financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, coordenado pelo Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente (Processo 2017/15751-2).

mesmo modo, que esse projeto maior intenta-se mobilizar novos aportes teórico-metodológicos vindos, sobretudo, de autores da equipe de pesquisa em História das Ciências da Educação (ERHISE) da Universidade de Genebra, na Suíça⁷, os quais dão visibilidade acerca do saber profissional do professor, a partir da articulação de saberes produzidos pelos diferentes campos científicos e os saberes próprios para o exercício da profissão.

Em particular, a partir da apropriação dos estudos desses autores, Valente *et al.* (2017) atentam para o fato de que a formação profissional do docente que ensina Matemática envolve saberes de natureza diferente dos consagrados disciplinarmente. Em outras palavras:

[...] a matemática que integra a formação para a docência, a matemática como uma ferramenta do profissional do ensino tem outro caráter que a matemática de cunho disciplinar, própria da ciência matemática, não comprometida profissionalmente com o seu ensino. Há uma matemática para a docência, trata-se de uma matemática como um saber profissional (VALENTE *et al.*, 2017, p. 9).

Investigar acerca da Matemática como um saber profissional ao longo de cem anos é uma temática ampla, Valente *et al.* (2017) destacam que houve a necessidade de criação de subtemáticas ao considerar tal amplitude do tema central do projeto. Nesse sentido, parte das pesquisas associadas ao projeto citado volta a sua atenção para a sistematização dos saberes envolvidos nas orientações das ações docentes em diferentes momentos, articulando, também, com os saberes sobre o aluno e suas maneiras de aprender Matemática e saberes sobre a prática de ensino.

Ao considerar tal marco cronológico, o de cem anos, admite-se a diversidade de orientações relacionadas à formação de professores durante esse período. Dessa maneira, uma possibilidade de investigação, que emerge a partir dos estudos de Hofstetter e Schneuwly (2009) é analisar como diferentes personagens contribuíram para a constituição do saber profissional do professor que ensina Matemática. De outro

⁷ Para mais informações sobre esse grupo de pesquisa, liderado pela Profa. Rita Hofstetter, acesse: <https://cms.inige.ch/fapse/SSE/erhise/>

modo, salientam para a possibilidade de investigar as orientações sistematizadas por esses sujeitos com base na produção de saberes materializados, por exemplo, em livros, revistas pedagógicas e documentos oficiais.

Assim, para a produção do trabalho final da PPP a opção foi por escolher uma temática que se aproximasse da tese em desenvolvimento e do curso de Pedagogia no qual a orientanda está inserida. Com isso, a opção foi examinar as revistas pedagógicas para produzir este trabalho, pois foi um dos tipos de documento apresentados durante as oficinas e por ser parte da empiria da tese. Desse modo, neste artigo o objetivo foi tratar da “noção de interesse” na perspectiva de Maria Montessori a partir das apropriações postas em exemplares da Revista do Ensino da década de 1920.

LEVANTAMENTO DAS REVISTAS PEDAGÓGICAS

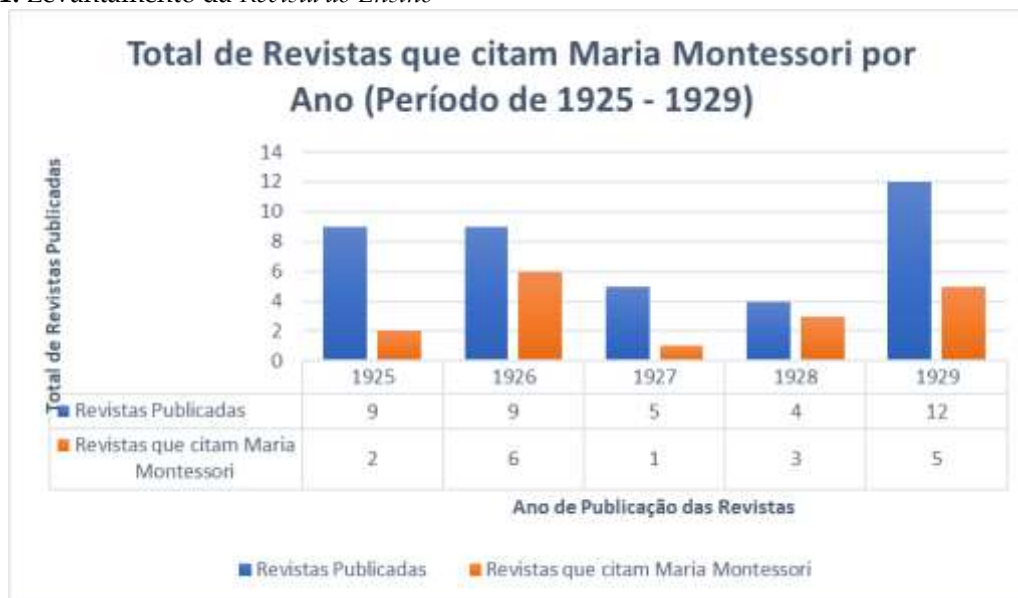
A *Revista do Ensino*, de acordo com Fernandes (2018), foi um periódico pedagógico mineiro criado em 1892. Teve sua circulação com frequência entre os anos de 1925 e 1940. Foi divulgada pela Inspetoria Geral da Instrução do Estado de Minas Gerais e seus artigos eram direcionados aos professores, diretores e técnicos da rede pública do Estado.

Tratava-se de um exemplar de revistas pedagógicas, consideradas um meio representativo de circulação de orientações pedagógicas em tempos de Escola Nova. Dentre as finalidades tinha por alvo informar os professores acerca das discussões sobre o “movimento mundial” de renovação da Educação (MELLO, 2007), período em que Maria Montessori teve grande reconhecimento no âmbito pedagógico escolar brasileiro. Assim sendo, pode-se pensar que as revistas pedagógicas são documentos que possam conter elementos que contribuam para um exame acerca das orientações para o ensino a partir do método que Maria Montessori desenvolveu; justificando-se, assim, a escolha da empiria deste artigo.

Destarte, primeiramente, fora feita a busca dos exemplares da *Revista do Ensino* alocada no Repositório de Conteúdo Digital. Dentro do recorte temporal havia 40 revistas, no entanto, somente 17 revistas em seus artigos citavam Maria Montessori ou

seu método de ensino. De forma a detalhar mais esse levantamento, foi feito um gráfico em que se tornou possível observar quantas revistas foram publicadas por ano (Fig. 1).

Figura 1. Levantamento da *Revista do Ensino*



Fonte: elaborado a partir do Repositório de Conteúdo Digital – UFSC.

A partir do gráfico foi possível afirmar que, no ano de 1925, foram publicadas 9 revistas e, dentre estas, 2 citavam Montessori. No ano de 1926, o número de publicação equivale ao período anterior, no entanto, é perceptível um aumento das revistas que citam Maria Montessori; pois foram encontradas 6 revistas que traziam artigos referenciando a educadora, sendo mais do que a metade publicada.

Em 1927, foram publicadas 6 revistas do ensino, todavia, não foi possível acessar a do ano 3, n. 21. Dessa forma, foram consideradas somente as 5 revistas acessíveis neste levantamento, uma vez que essas serão utilizadas para uma análise posterior. Dentre essas 5 revistas, apenas 1 citou Montessori em seu artigo. Já no ano de 1928, 4 revistas foram publicadas, e as orientações relacionadas a Maria Montessori foram identificadas em 3 dessas. Aqui é possível observar que suas orientações, novamente, em mais da metade das revistas publicadas por ano. E no ano de 1929, dentre as 12 revistas editadas 5 citaram Maria Montessori.

Dentre essas revistas, algumas foram escolhidas para análise no que diz respeito à noção de interesse para Maria Montessori. No próximo tópico é apresentado um exame desses exemplares.

A NOÇÃO DE INTERESSE NA REVISTA DO ENSINO

O período da Escola Nova, de acordo com Lourenço Filho (1930), foi um momento em que houve a presença de diferentes debates que contribuíram para a uma organização das orientações para o professor à época. O autor destaca três nomes como responsáveis por três grandes sistemas de aplicação científica e com circulação internacional durante o período escolanovista. São eles: Decroly, Dewey e Maria Montessori⁸ em todo o mundo, a partir das suas produções e método, como uma das maiores figuras na Educação renovada.

Como discorrido, durante esse período circulou a *Revista do Ensino* com orientações para formar professores a partir do método montessoriano. Dentre as propostas estava, por exemplo, na *Revista do Ensino* de 1925, ano 1, n. 2, um ensino pautado na liberdade ativa e na ordem espontânea, de modo a possibilitar ao indivíduo o fomento necessário ao poder de criação, quando, então se deixa o aluno agir livremente e o desenvolvimento se verifica como reação aos estímulos do meio. Estímulos que estavam relacionados com a organização da sala de aula, como a orientação de não haver bancos e carteiras fixas, mas, sim, bancos que pudessem ser transportados para qualquer lugar, inclusive para fora da sala de aula.

Algo semelhante é observado na revista de 1926, ano 2, n. 10, que destaca o método montessoriano como capaz de atender à diversidade de todos, que buscam

⁸ “Maria Montessori doutorou-se em Medicina em 1894, pela Universidade de Roma, tendo sido a primeira mulher italiana a receber esse grau. Contava, então, 25 anos, e dedicou-se logo ao estudo e tratamento de crianças anormais, como assistente de clínica psiquiátrica daquela Universidade, [...] ocupou-se em preparar professores para a educação de anormais. Espírito observador, não lhe escaparam os defeitos da educação das escolas comuns; lembrou, por isso, de ensaiar os mesmos processos de educação anormais em crianças de inteligência normal” (LOURENÇO FILHO, 1930, p. 121-122).

dar iniciativa à criança em ambientes interessantes, de modo que despertem suas curiosidades.

Em ambos os casos pode-se destacar o papel do meio como um vetor para despertar o interesse da criança. Nesse sentido, Mattos (2008) destaca que a noção de interesse em Montessori tem como ponto principal a atividade livremente escolhida pela criança e desenvolvida por ela, o que se assemelha com a noção de liberdade, mas para isso, é necessário dispor-se de um “ambiente enriquecido”, com mobília apropriada e recursos que possam possibilitar a liberdade de escolha.

Em outro exemplar, a revista de 1926, ano 2, n. 12, é apontada a necessidade em despertar a curiosidade, de forma que o conhecimento novo apresente uma significação para o aluno. Essa curiosidade deveria ser despertada a partir da observação e comparação, advindas do estímulo e desenvolvimento do tato, olfato, audição e paladar, e com isso viria o interesse.

Semelhante a isso, na revista de 1926, ano 2, n. 16-17, há a presença de um tópico dito “exercícios sensoriais”, cuja finalidade era de aperfeiçoar na criança a aptidão para receber sensações, conceber as semelhanças e diferenças, de forma a favorecer a capacidade de observação, com a argumentação de que a atenção da criança é proporcional ao interesse despertado pelo objeto. Como exemplo, a revista traz cubos de diferentes dimensões, paralelepípedos para estudo das dimensões, prismas, cilindros; cones, esferas, coleções de diferentes tecidos, fios de seda e de lã, de diferentes cores e dimensões; letras e algarismos móveis, objetos destinados à educação do ouvido, todo mobiliário especial, proporcionado à altura das crianças e ao emprego dos diferentes objetos. Sendo assim, ao que parece, o objeto ganha destaque no desenvolvimento da criança.

De fato, o material concreto tem grande papel no desenvolvimento sensorial da criança, pois Montessori, com o seu conhecimento em Matemática e Medicina, passou a estudar as crianças, principalmente, a partir das obras de dois franceses: Jean Marc Itard, que tratava a Educação por meio dos sentidos, e Edouard Séguin, discípulo de Itard, que, para além do princípio do seu mestre/orientador, tomava a Educação pelo respeito e compreensão da criança como um ser individual, ele “[...] criou materiais

para desenvolver a percepção sensorial e habilidades motoras e cognitivas das crianças, os quais mais tarde Montessori organizou e reconfigurou em um sistema específico” (CAMPOS, 2017, p. 68).

Nesse sentido, é importante destacar, quanto ao contexto educacional, a importância dos materiais no ensino em dois períodos importantes: Escola Nova e Intuitivo. Para Souza (2013), na proposição do método intuitivo a observação e os objetos foram considerados instrumentos indispensáveis para auxiliar na passagem das percepções às ideias, mas a manipulação estava centrada no professor. No caso da Escola Nova,

[...] o objeto como ponto de partida das ideias foi substituído pelo problema, isto é, o conhecimento resultava da indagação geradora da reflexão que partia da experiência do aluno. Uma das implicações desse deslocamento está no **papel secundarizado atribuído ao professor no processo de transmissão cultural** (SOUZA, 2013, p. 108, grifo do autor).

Valdemarin (2010) destaca que, no período escolanovista, um dos propósitos era aproximar a escolarização e a experiência infantil, com um ensino que partisse da experiência da criança e associado à vida, de maneira a contribuir para a formação social. Uma concepção de escola como miniatura da sociedade: “[...] trata-se de integrar a escola à sociedade, introduzindo a relação ativa com o conhecimento, própria das ocupações sociais colaborativas, como método escolar” (VALDEMARIN, 2010, p. 35). São elementos que possibilitam melhor entendimento acerca dos princípios que estão arrolados com o interesse de Montessori.

Outro elemento está inserido na revista de 1928, ano 3, n. 25, o qual expõe uma organização em que é apontada a necessidade de se pensar no prazer e estímulos da criança, sobre a necessidade em dosar a disciplina e dar atenção aos estados afetivos da criança. Desse modo, a escola se tornaria um lugar privilegiado para atender às situações de experiência que fariam com que o aluno exercitasse a disciplina das consequências por seus próprios atos.

De modo similar, na revista de 1928, ano 3, n. 26, há uma sessão que se destina aos relatórios de um *curso de aperfeiçoamento*, pensado e organizado para professores, com a duração de treze meses de trabalho. Dentre esses meses, ao se considerar a importância dos processos educativos, de modo proveitoso, atrativo e interessante, um dos autores citados para a justificativa dessa concepção de ensino é Maria Montessori. No entanto, o artigo não se aprofunda na sistematização dessas informações, apenas referenciando o nome da educadora.

Todavia, tais aspectos estão em um contexto de desenvolvimento da Psicologia Experimental de base estatística, tendo em vista uma “pedagogia científica”, nos próprios termos montessorianos. Trata-se de um período em que, de acordo com Pinheiro (2017), houve um grande aumento na Europa e Estados Unidos dos estudos que se interessavam pelo organismo e desenvolvimento mental das crianças (pedagogia), uma pedagogia dita nova ou renovada que se pretendia científica pela experiência.

Para Pinheiro (2017), foi o momento em que a Pedagogia científica começou a se firmar a partir de processos matematizados de tratamento das questões educacionais, advindos dos laboratórios de experimentação e dos testes, tempo em que se passou a repensar *o que ensinar e como ensinar*. Eles indicaram a necessidade de reorganização dos saberes, principalmente com relação à passagem do par “simples/complexo” para o “fácil/difícil”⁹, “[...] apontavam para essa passagem e distinção de uma ordem interna dos saberes a ensinar para uma ordem dependente do sujeito que aprende” (PINHEIRO, 2017, p. 94).

Ao mesmo tempo, foi um período ainda marcado pela feminização do magistério, em que a mulher era vista como um ser puro e destinada a cuidar de crianças, por isso, deveria estar nas escolas (LA BANCA, 2014). Um exemplo dessa cultura feminina está posto na revista de 1928, ano 4, n. 27, que trata sobre como a **professora** do ensino primário deve portar-se diante da sala (o educador aqui é referenciado somente na figura feminina). A revista cita Maria Montessori trazendo

⁹ Essa passagem se refere à ordem lógica de estruturação dos conteúdos. O simples é o dado inicial, os elementos independentes, e o complexo é aquilo que abarca vários elementos (simples) em relação de interdependência (PINHEIRO, 2017, p. 94).

sua concepção, na qual a docente deve estar sempre à disposição das crianças para despertar novas descobertas e que, para isto, era preciso que ela atenuasse os esforços do meio. Por outro lado, La Banca (2014) salienta que, mesmo com uma concepção ligada à maternidade e ao cuidar, o magistério era um espaço de inserção e força da mulher no campo de atuação profissional à época. Um exemplo bem brasileiro foram as Escolas Normais.

Para além disso pode-se destacar também que Montessori foi uma feminista e que ficou conhecida por brigar pelos direitos das mulheres em diversos congressos em diferentes países, começando na própria Itália, país de origem, em que não aceitavam que ela cursasse Medicina (CAMPOS, 2017). Contudo, como referido, parece que o seu trabalho era direcionado apenas para orientação de mulheres no âmbito da formação de professores, diferentemente do que ela defendia, caracterizando assim uso e transformação da sua proposta, isto é, uma apropriação (CHARTIER, 1990).

Por fim, a revista de 1929, ano 4, n. 31, faz menção a uma aula conduzida ao ar livre, de modo a ensinar a criança observar a situação no concreto para chegar às respostas por seu próprio raciocínio. No âmbito dessa perspectiva, a revista cita o sistema montessoriano para a educação dos sentidos e interesse. No entanto, não é sistematizado o que se considera como educação dos sentidos, somente que esta é essencial para o desenvolvimento da criança. Do mesmo modo, a revista de 1929, ano 4, n. 32, expressa que Maria Montessori organizou seu “plano de ensino” considerando as crianças como protagonistas desse ambiente, de modo a estimular-lhes a aprendizagem ativa.

São elementos defendidos por Montessori, um método baseado na observação da criança e uma educação pela vida, em que a criança possa relacionar os fatos aprendidos dentro da escola com o cotidiano fora dela, sem uma imposição de fórmulas dogmáticas. Ela defendia que as crianças possuem um desejo natural de aprender e que a aprendizagem deveria ocorrer de forma livre, com uma “[...] liberdade que permita o desenvolvimento de manifestações individuais e espontâneas da natureza infantil” (MONTESSORI, 2013, p. 44, tradução nossa).

CONCLUSÃO

Neste artigo o objetivo foi tratar da “noção de interesse” na perspectiva de Maria Montessori, a partir das apropriações expostas em exemplares da *Revista do Ensino*, na década de 1920.

A partir do exame dos artigos das revistas, pôde-se destacar que a noção de interesse para Maria Montessori está ligada a diferentes aspectos que, ao que parece relacionados entre si, mesmo que em alguns momentos não sejam citados juntos em um mesmo artigo.

O interesse está ligado a proporcionar liberdade para o aluno. Para isso, deve-se ter um ambiente enriquecido com mobílias adequadas e recursos diversificados. Precisam-se levar em consideração os conhecimentos prévios das crianças, as fases sensitivas do desenvolvimento de cada uma. Outrossim, é necessária uma formação específica para trabalhar com o método desenvolvido por Maria Montessori, em que o principal papel do professor é o da mediação.

É possível destacar, também, a ausência de orientações relacionadas ao ensino de Matemática, algo que era esperado, pois Montessori publicou suas obras de referência em *Psicogeometria* e *Psicoaritmética*, em 1934. Todavia, realizar o movimento de exame de revistas que antecedem tais publicações possibilita entender, de modo mais amplo, elementos que estão postos nesses manuais, haja vista que tratam do método desenvolvido por ela. De outro modo, ao analisar essas duas obras será possível identificar elementos de aproximação e distanciamento com as orientações consideradas nas revistas pedagógicas, possibilitando, assim, uma caracterização das apropriações feitas pelos autores a partir de duas fontes distintas.

Para, além disso, são elementos que podem ser pensados como naturalizados hoje, como o papel do professor mediador, o uso dos materiais de ensino e mobília adequada para as crianças. São peculiaridades destacadas a partir de pesquisas que tratam da Educação numa perspectiva histórica e que podem ajudar a repensar-se a prática e a formação de professores.

REFERÊNCIAS

AUTOR NÃO INFORMADO. Os exercícios sensoriais. **Revista do Ensino**, ano 2, n. 16-17, jul./ago, 1926. (Artigo retirado de L'école et l'avie - 1996). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179775>. Acesso em: 20 mai. 2018.

AUTOR NÃO INFORMADO. Curso de aperfeiçoamento. **Revista do Ensino**, ano 3, n. 26, out., 1928. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179992>. Acesso em: 20 mai. 2018.

AUTOR NÃO INFORMADO. Os educadores contemporâneos. **Revista do Ensino**, ano 4, n. 32, abr. 1929. (Conferência pronunciada na Escola Normal de Juiz de Fora). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179998>. Acesso em: 20 mai. 2018.

CAMPOS, Simone Ballmann. **A institucionalização do Método Montessori no campo educacional brasileiro (1914-1952)**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

CASASANTA, Guerino. Disciplina das consequências. **Revista do Ensino**, ano 3, n. 25, jan. 1928. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179991>. Acesso em: 20 mai. 2018.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

COSTA, Firmino. A escola. **Revista do ensino**, ano 4, n. 27, Nov. 1928. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/134330> Acesso em 20 mai. 2018.

CUNHA, Maria Luisa de Almeida. Impressões sobre métodos de ensinar. **Revista do ensino**, ano 2, n. 10, jan. 1926. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179109> Acesso em 20 mai. 2018.

CUNHA, Maria Luisa de Almeida. Os exercícios de observação no ensino moderno. **Revista do ensino**, ano 2, n. 12, mar. 1926. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179733> Acesso em 20 mai. 2018.

FERNANDES, Juliana Chiarini Balbino. Revista educação e revista do ensino: apropriações da proposta centros de interesse e a presença do ensino de matemática. In: SEMINÁRIO TEMÁTICO PROVAS E EXAMES E A ESCRITA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 16., **Anais...** Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, abr. 2018.

HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWLY, Bernard. Savoirs en (trans)formation. Au coeur des professions de l'enseignement ET de la formation. In: HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWLY, Bernard (Ed.). Transformations des savoirs de référence des professions de l'enseignement ET de la formation. **Raisons éducatives**. Bruxelles: Editions De Boeck Université, 2009.

HORTA, Marianna Noronha. Lição ao ar livre: Centro de interesses – a árvore. **Revista do ensino**, ano 4, n. 31, mar. 1929. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179997> Acesso em 20 mai. 2018.

LA BANCA, Juliane Mendes Rosa. **O professor da educação infantil: uma análise das concepções de docência na produção acadêmica**. 2014. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1930 (Bibliotheca da Educação, v. XI).

MATTOS, Sérgio Tullio Generoso. **A noção de interesse na Escola Nova: formulações teóricas e a interpretação de Anísio Teixeira de 1924 a 1932**. 2018. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. **A alfabetização na imprensa periódica educacional paulista (1927-1943)**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

MONTESSORI, Maria. **The Montessori Method**. Trad. Anne E. George. Estados Unidos, Layout and Cover Copyright, 2013.

PINHEIRO, Nara Vilma Lima. **A aritmética sob medida: a matemática em tempos de pedagogia científica**. 2017. Tese (Doutorado em Educação e Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2017.

SCANZINI, C. O método Montessori e uma escola rural. **Revista do ensino**, ano 1, n. 2, abr. 1925. (Traduzido da Revista “L’ Educateur”). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/123456789/179101> Acesso em 20 mai. 2018.

SOUZA, Rosa Fátima. Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 49, p. 103-120, 2013.

VALDEMARIN, Vera Teresa. **História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso**. São Paulo: Cortez, 2010.

VALENTE, Wagner Rodrigues; BERTINI, Luciane de Fátima; PINTO, Neuza Bertoni; MORAIS, Rosilda dos Santos. **A Matemática na Formação de Professores e no Ensino: processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1890-1990**. Projeto de Pesquisa. São Paulo: FAPESP, 2017. Disponível em: <http://bv.fapesp.br/pt/auxílios/98879/a-matematica-na-formacao-de-professores-e-no-ensino-processos-e-dinamicas-de-producao-de-um-saber-p/?q=17/15751-2>